

O PAPEL DO ENFERMEIRO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: REVISÃO DA LITERATURA

Maryanny Gitânia Leite da Costa Ferreira¹
Raimunda Leite de Alencar Neta²
Maria Milaneide Lima Viana³
Patrícia Peixoto Custódio⁴

RESUMO: Introdução: A amamentação oferece múltiplos benefícios nutricionais, imunológicos e afetivos tanto para o RN quanto para a nutriz, sendo a assistência prestada pelos enfermeiros nas Unidades Básicas de Saúde primordial para o êxito da prática. Objetivo: Analisar o papel do enfermeiro das Unidades Básicas de Saúde no incentivo e promoção ao aleitamento materno exclusivo, identificando as principais estratégias utilizadas e os desafios enfrentados. Métodos: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão da literatura. Resultados: O enfermeiro possui papel fundamental no aleitamento materno, sobretudo durante as orientações repassadas às puérperas, através de atividades educativas e nos cuidados contínuos ofertados às mães e aos bebês, sendo peça fundamental para implementação de programas e políticas voltados à saúde materno-infantil. Ressalta-se também a relevância da educação continuada destes profissionais e serviços intersetoriais para assegurar o êxito na prática de amamentação no Brasil. Conclusão: Programas e estratégias que capacitam estes profissionais são fundamentais, visto que estão diretamente envolvidos no ciclo gravídico-puerperal, no qual a participação direta destes é um fator imprescindível para maior adesão ao aleitamento materno exclusivo e redução do desmame precoce no país.

Palavras-chave : Aleitamento matern. Enfermagem de atenção primária. Saúde materno- infantil. Revisão.

¹ Acadêmica do curso de enfermagem, Faculdade do Cariri Paraibano UNICIR.

² Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pela UFRN.

³ Mestre em enfermagem pelo Ppgenf UFPB.

⁴ Enfermeira. Mestre em sistemas agroindustriais pela UFCG.

ABSTRACT : Introduction: Breastfeeding offers multiple nutritional, immunological, and emotional benefits for both the newborn and the nursing mother, and the assistance provided by nurses in Primary Health Care Units is essential for the success of this practice. Objective: To analyze the role of nurses in Primary Health Care Units in encouraging and promoting exclusive breastfeeding, identifying the main strategies used and the challenges faced. Methods: Descriptive study with a qualitative approach, of the literature review type. Results: Nurses play a fundamental role in breastfeeding, especially during the guidance given to postpartum women, through educational activities and in the continuous care offered to mothers and babies, being a key element in the implementation of programs and policies focused on maternal and child health. The relevance of continuing education for these professionals and intersectoral services to ensure the success of breastfeeding practices in Brazil is also highlighted. Conclusion: Programs and strategies that empower these professionals are fundamental, since they are directly involved in the pregnancy-puerperium cycle, in which their direct participation is an essential factor for greater adherence to exclusive breastfeeding and reduction of early weaning in the country.

Keywords: Breast feeding. Primary care nursing. Maternal and child health. Review.

RESUMEN: Introducción: La lactancia materna ofrece múltiples beneficios nutricionales, inmunológicos y emocionales tanto para el recién nacido como para la madre lactante, y la asistencia brindada por el personal de enfermería en las Unidades de Atención Primaria de Salud es esencial para el éxito de esta práctica. Objetivo: Analizar el rol del personal de enfermería en las Unidades de Atención Primaria de Salud en el fomento y la promoción de la lactancia materna exclusiva, identificando las principales estrategias utilizadas y los desafíos enfrentados. Métodos: Estudio descriptivo con enfoque cualitativo, de tipo revisión bibliográfica. Resultados: El personal de enfermería desempeña un papel fundamental en la lactancia materna, especialmente en la orientación brindada a las puérperas, a través de actividades educativas y en la atención continua ofrecida a madres y bebés, siendo un elemento clave en la implementación de programas y políticas enfocados en la salud maternoinfantil. También se destaca la relevancia de la educación continua para estos profesionales y los servicios intersectoriales para garantizar el éxito de las prácticas de lactancia materna en Brasil. Conclusión: Los programas y estrategias que empoderan a estos profesionales son fundamentales, ya que están directamente involucrados en el ciclo gestacional-puerperal, en el

cual su participación directa es un factor esencial para una mayor adherencia a la lactancia materna exclusiva y la reducción del destete precoz en el país.

Palabras clave: Lactancia materna. Enfermería de atención primaria. Salud materno infantil. Revisión.

INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado o alimento apropriado para a criança visto que, supre todas as necessidades nutricionais desde a primeira hora de vida do bebê (Iopp; Massaferra; Bortol, 2023). Além da característica nutritiva, ele oferta anticorpos contra infecções intestinais, respiratórias, entre outras (Brasil, 2019). Ademais, o leite materno possui uma ampla combinação de proteínas, nutrientes, calorías e lipídios que são essenciais para o crescimento da criança, além de estar associado a um menor risco de doenças crônicas na fase adulta, como obesidade, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares (Teixeira et al., 2024).

A amamentação oferece múltiplos benefícios tanto para o recém-nascido (RN) quanto para nutriz. O aleitamento materno exclusivo (AME) estimula o desenvolvimento facial do lactente, os reflexos de mastigação e deglutição, promove o peso adequado e proteção imunológica. Enquanto os benefícios para a mãe envolvem a redução no risco de variadas patologias como câncer de mama, ovário, osteoporose, artrite reumatoide, o retorno ao peso pré-gestacional, dentre outros (Tavares et al., 2020).

O Ministério da Saúde (MS) recomenda que o aleitamento seja mantido até os dois anos de idade, sendo que nos primeiros seis meses a criança deve ser alimentada exclusivamente com o leite materno, não necessitando de suplementação com outros tipos de líquidos ou alimentos (Brasil, 2024a). Vale ressaltar que apesar dos avanços, a prática da amamentação exclusiva no Brasil ainda apresenta uma baixa prevalência, no qual passou de 3% em 1986 para 45,8% em 2021 segundo dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) (Brasil, 2024b).

Apesar dos benefícios do AME, muitas mulheres não conseguem dar continuidade à prática, resultando no desmame precoce. Com isto, a existência de alguns fatores pode influenciar diretamente o desmame, como: nível de escolaridade da mãe, renda familiar, presença paterna, influências e crenças culturais e condições de moradia. Dada a importância do AME nas taxas de promoção da saúde materna e infantil em geral, é importante avaliar e promover estratégias bem-sucedidas para estas mulheres (Freitas; Werneck; Borim, 2018).

Com o intuito de orientar gestantes, puérperas e lactantes, no Brasil foram criados programas e políticas que incentivam e promovem o direito dessas mulheres. Neste contexto está a Estratégia Saúde da Família (ESF), no qual os profissionais da Atenção Básica (AB), especialmente os enfermeiros, atuam diretamente na assistência ao ciclo gravídico-puerperal, desenvolvendo atividades educativas que orientam e estabelecem um vínculo desde o pré-natal, possibilitando conhecer os aspectos da gravidez e outras características que possam beneficiar e incentivar o AME (Nascimento et al., 2019).

Nesta perspectiva, o estudo teve como questão norteadora: Qual o papel desempenhado pelo enfermeiro no incentivo e na promoção do AME nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e quais são as estratégias utilizadas para os desafios enfrentados?

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão da literatura. A revisão foi elaborada com base nas fases de construção recomendada por Sousa et al. (2010), no qual seguiu-se os seguintes passos: (1) elaboração da questão norteadora, (2) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, (3) realização de buscas por artigos nas bases de dados selecionadas, (4) realização da análise e interpretação dos resultados encontrados, (5) realização de análise crítica com discussão destes resultados, e por fim (6) realização da apresentação do estudo através de uma revisão da literatura.

4

A revisão foi embasada na seguinte questão norteadora: Qual o papel desempenhado pelo enfermeiro no incentivo e na promoção do AME nas UBS e quais são as estratégias utilizadas para os desafios enfrentados? A coleta de dados iniciou-se no mês de março de 2025, utilizando as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), na qual foram aplicados apenas descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Aleitamento Materno, Enfermagem de Atenção Primária, com auxílio do operador booleano AND para refinar as buscas nas bases de dados.

Para construção da revisão integrativa foram selecionados artigos que obedecessem aos critérios de inclusão: artigos completos, gratuitos, publicados em português, entre 2015 e 2025 e que abordaram a temática de forma clara. Ademais, excluí-se: as publicações que não tratavam diretamente da atuação dos enfermeiros das UBS frente ao AME.

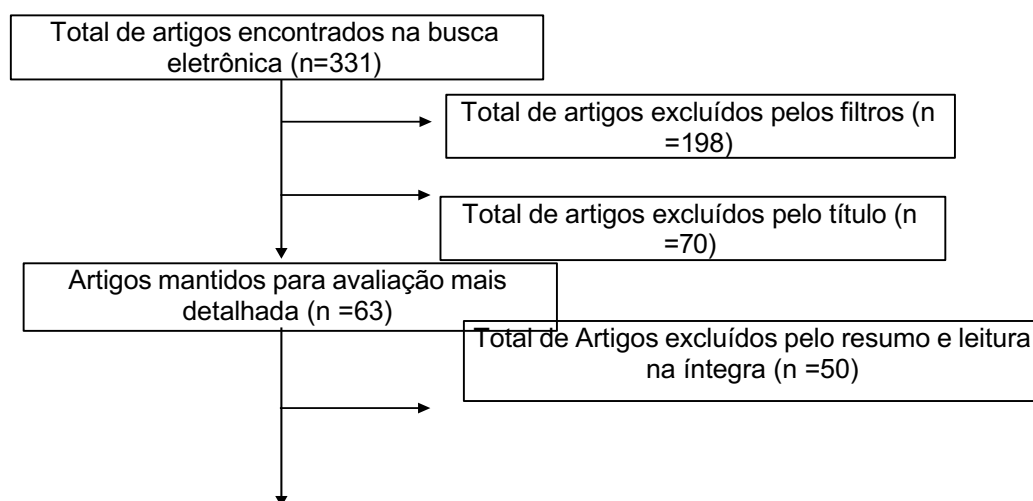
Logo após, a busca pelos artigos sucedeu-se de forma em que estes se adequassem aos critérios de inclusão nas bases de dados BVS, SCIELO, LILACS, BDENF. Ao aplicar o termo

“Aleitamento Materno AND Enfermagem de Atenção Primária” foram encontrados 49 artigos na BVS, dos quais foram aplicados apenas 4 ao estudo, tendo em vista que grande parte estavam duplicados com a LILACS e BDEF. Na SCIELO foram encontrados 20 artigos, e selecionados 4 para compor o estudo; na LILACS foram identificados 34 estudos, no qual foram coletados 4 para a revisão; por fim, na BDEF encontrou-se um total de 30 artigos, sendo selecionado apenas 1 para compor a revisão.

Vale ressaltar que, após a aplicação dos filtros nas bases de dados, os artigos selecionados para compor a revisão foram analisados inicialmente através do título, após isto, os artigos selecionados foram avaliados por uma leitura do resumo e os que possuíam informações relevantes para a pesquisa foi feita uma leitura na íntegra para em seguida fazer parte da revisão.

Na Figura 1 estão expostos os resultados das bases de dados, onde a utilização dos descritores citados acima, resultaram em um total de 331 artigos. Logo após foram excluídos 198 por não estarem de acordo aos critérios de inclusão e 70 por não haver relação com o tema após leitura do título. Em seguida, para uma análise mais criteriosa restaram 63 artigos, que passaram inicialmente por uma leitura dos resumos, bem como por uma leitura na íntegra, no qual foram excluídos 50 artigos, permanecendo apenas 13 para compor a revisão integrativa.

Figura 1 – Fluxograma com a distribuição da pesquisa e artigos selecionados para o estudo



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

RESULTADOS

Ao realizar a análise dos artigos distribuídos no Quadro 1 é possível observar que estes foram organizados em ordem decrescente com relação ao ano de publicação e em ordem

alfabética dos autores, nos casos em que estes foram publicados no mesmo ano. Houve prevalência de publicações com mais de três autores (92,3%). No que se refere ao ano de publicação, foram identificados artigos publicados entre 2015 e 2023, no qual 7,7% foram publicados em 2015, 2016, 2020, 2021 e 2022 (com 1 publicação cada), 23,1% em 2017, 15,3% em 2018 e 23,1% em 2023.

Quadro 1 – Descrição detalhada com apresentação do título, autor, ano de publicação e objetivo dos artigos incluídos no estudo

Co d	Título	Autor/Ano	Objetivo
A1	Atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno	Iopp, Massafera, Bortoli, 2023	Conhecer as ações desenvolvidas pelo enfermeiro, na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, no âmbito da atenção básica à saúde.
A2	Orientações sobre amamentação para gestantes na Atenção Primária à Saúde	Machado <i>et al.</i> , 2023	Analisar as orientações sobre amamentação para a promoção do aleitamento materno exclusivo e identificar sua prática na visão da usuária do pré-natal na Atenção Primária à Saúde.
A3	Apoio social e estratégias para promoção do aleitamento materno segundo profissionais da saúde	Peres <i>et al.</i> , 2023	Conhecer as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para promoção do aleitamento materno exclusivo, bem como sua percepção sobre o apoio recebido pelas mulheres.
A4	Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa	Zanlorenzi <i>et al.</i> , 2022	Identificar as fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem no apoio ao aleitamento materno na atenção primária à saúde (APS).
A5	Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família	Christoffell <i>et al.</i> , 2021	Analisar a percepção dos profissionais de saúde sobre aleitamento materno exclusivo em unidades de Estratégia Saúde da Família do município de Macaé.
A6	Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas	Morais <i>et al.</i> , 2020	Identificar o diagnóstico de enfermagem “Amamentação ineficaz” em puérperas cadastradas e acompanhadas em Unidade Básica de Saúde.
A7	Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	Lucena <i>et al.</i> , 2018	Descrever as ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da Primeira Semana Saúde Integral no cuidado ao recém-nascido.
A8	Conhecimento sobre aleitamento materno e alimentação complementar dos profissionais de saúde	Ramos <i>et al.</i> , 2018	Analisar o conhecimento sobre aleitamento materno (AM) e alimentação complementar (AC) de profissionais da atenção primária.
A9	Hábitos maternos relacionados à amamentação	Bezerra <i>et al.</i> , 2017	Caracterizar os hábitos relacionados ao aleitamento materno de crianças menores de cinco anos.
A10	Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde	Dominguez <i>et al.</i> , 2017	Conhecer, sob a ótica das enfermeiras da Rede Básica de Atenção à Saúde, as dificuldades para o estabelecimento do Aleitamento Materno.
A11	Aleitamento materno: o que mudou após uma década?	Toriyama <i>et al.</i> , 2017	Analisar as mudanças ocorridas na prevalência, duração mediana e determinantes do aleitamento materno, em um município de pequeno porte do Estado de São Paulo.

A12	Vivências das puérperas nutrizes frente a prática do aleitamento materno	Santos <i>et al.</i> , 2016	Conhecer as práticas das nutrizes frente ao processo do aleitamento materno no contexto das orientações recebidas na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Silva Jardim.
A13	Perfil sociodemográfico e competência em aleitamento materno dos profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família	Machado <i>et al.</i> , 2015	Descrever as características pessoais e profissionais dos profissionais de enfermagem da atenção primária e identificar sua percepção quanto à própria competência para manejar e orientar a prática do aleitamento materno.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Ao realizar a análise dos artigos distribuídos no Quadro 1 é possível observar que estes foram organizados em ordem decrescente com relação ao ano de publicação e em ordem alfabética dos autores, nos casos em que estes foram publicados no mesmo ano. Houve prevalência de publicações com mais de três autores (92,3%). No que se refere ao ano de publicação, foram identificados artigos publicados entre 2015 e 2023, no qual 7,7% foram publicados em 2015, 2016, 2020, 2021 e 2022 (com 1 publicação cada), 23,1% em 2017, 15,3% em 2018 e 23,1% em 2023.

Posteriormente os dados referentes à metodologia empregada nos artigos e seus principais resultados foram apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização da metodologia e principais resultados encontrados nos artigos incluídos no estudo

7

Cod	Metodologia	Principais Resultados
A1	Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa.	A equipe de enfermagem possui um papel primordial, sendo observados maior relevância nas orientações fornecidas pelos enfermeiros acerca da amamentação. As intercorrências mais frequentes associadas à amamentação foram fissuras no mamilo, ingurgitamento mamário e dificuldade de pega. Observou-se que a maioria das participantes relataram que na Unidade de Saúde não possuía uma norma escrita a respeito da amamentação, com isso o enfermeiro deve atuar como orientador, educador das ações voltadas para o AME.
A2	Estudo transversal, com abordagem quantitativa.	Os resultados mostram que a assistência prestada pelo enfermeiro pode colaborar com o AME como na disposição de grupos de apoio, do mesmo modo que aprimorar essa prática, compartilhando informações durante o pré-natal, realizando cuidados contínuos até o período puerperal.
A3	Estudo qualitativo.	Os profissionais de saúde que fizeram parte da entrevista identificaram-se como a principal fonte de apoio oferecido às mulheres durante o aleitamento materno, destacando algumas ações importantes para o AME, sendo a ES a principal estratégia mais eficaz.
A4	Revisão integrativa.	As estratégias e potencialidades mais efetuadas pelos enfermeiros foram os grupos de gestantes, palestras e oficinas durante às consultas de pré-natal, porém identificaram desafios e fragilidades na assistência de enfermagem, entre elas a desorganização do processo de trabalho e a sobrecarga de trabalho com atividades administrativo-gerenciais e assistenciais.
A5	Estudo qualitativo.	Os profissionais da saúde aplicaram diversas estratégias para promoção, proteção e apoio ao AME durante as consultas de pré-natal, como rodas de conversas, grupo de gestante e visitas domiciliares. As Unidades certificadas pela Rede Amamenta Brasil

		mostraram-se com maior desempenho relacionado a amamentação, porém questões sociais e culturais continuam a impactar de forma negativa a adesão da amamentação, sendo importante desconstruir estes desafios e envolver a família nas consultas de pré-natal para auxiliar nesta fase.
A6	Estudo transversal.	A prática da amamentação insatisfatória tem como fatores: contexto sociocultural, dificuldade na pega da mama, crença na produção insuficiente de leite, intercorrências com o neonato e com a mama. Nesse sentido, a assistência de uma enfermagem participativa é indispensável para o sucesso do AME, onde ao respeitar os aspectos culturais, emocionais e físicos da puérpera estabelece uma relação terapêutica, contribuindo para um cuidado qualificado e eficaz.
A7	Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa.	As ações desenvolvidas pelos enfermeiros atuantes nas UBS, em especial nas primeiras semanas foram: orientações acerca do cuidado materno, AM, testes da triagem neonatal, puericultura, imunização e avaliação da puérpera, todavia, as atividades supracitadas constantemente eram executadas fora do tempo recomendado, com informações insuficientes ou desatualizadas, prejudicando a eficácia das ações propostas.
A8	Estudo transversal.	Identifica-se a necessidade de oferecer cursos, capacitações para os profissionais acerca do AM e principalmente da AC, nesse contexto recomenda-se a educação em saúde, com ações voltadas para o aprimoramento profissional, em movimento de qualificação e promoção do cuidado. O enfermeiro deve auxiliar a mulher no processo de amamentação, evitando complicações, observando deficiências e resolvendo-as quando possível, colaborando assim para uma habilidade voltada para mãe e filho.
A9	Estudo descritivo, transversal, quantitativo.	Foi observado que 96,6% das mulheres entrevistadas amamentaram seus filhos, porém em um tempo inferior a seis meses, isso reforça o requerimento de providências principalmente por parte dos enfermeiros, com ações educativas na qual este profissional está presente em todos os momentos no ciclo gravídico-puerperal.
A10	Estudo qualitativo.	De acordo com o estudo, os enfermeiros são vistos elementos chave para o êxito no processo do aleitamento, porém enfrentam os seguintes impasses: falta de preparação profissional, uso de bico artificiais, crenças socioculturais, técnica incorreta da amamentação, estes aspectos interferem diretamente no estabelecimento AME, para isso são propostas iniciativas que irão auxiliar a resolver estas problemáticas como educação continuada, ações educativas, políticas governamentais adequadas e participação da comunidade, com estas práticas podem modificar a realidade do AME no Brasil.
A11	Análise de dois estudos transversais.	No presente estudo os enfermeiros são responsáveis por fornecer informações acerca da amamentação durante o pré-natal, puerpério e ações educativas, entretanto, apesar de observados os avanços do AME, a literatura identificou que o uso da chupeta é um dos principais fatores que interferem para a duração do AM, evidenciado a necessidade de intervenções de enfermagem diante destes entraves.
A12	Estudo descritivo-exploratório.	Evidenciaram-se duas categorias: as dificuldades do aleitamento materno sob ótica das nutrizes: as necessidades da implementação de cuidado em amamentação na ESF. No estudo os enfermeiros promovem algumas estratégias para a promoção do AME por meio de palestras e orientações durante o pré-natal, porém foi apontado que nem todas as mães obtiveram orientações adequadas, onde houve sugestões das entrevistadas para que os profissionais fortalecessem as atividades relacionadas ao AME, sendo também indispensável a capacitação dos enfermeiros.
A13	Estudo observacional, transversal e descritivo.	As características dos profissionais identificados foram majoritariamente jovens, do sexo feminino e que participaram de cursos voltados para amamentação, após realizado a autoavaliação dos enfermeiros, os mesmos consideraram-se aptos para promover, apoiar e proteger a prática de AM, com práticas clínicas de amamentação durante as consultas de pré-natal e educação em saúde para gestantes e puérperas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Em relação a análise metodológica houve predominância de estudos com abordagem quantitativa (23,1%), e estudo descritivo (38,5%). Além disso, foram identificados estudos

transversais, qualitativo, observacional, revisão integrativa e com dados secundários. Ao se analisar o assunto abordado 77% (10 artigos) descreveram acerca das estratégias e desafios que os enfermeiros das UBS relatam na rotina e no contexto da amamentação, 38,5% (5 artigos) retrataram o papel da enfermagem voltada para o AME; 7,7% (1 artigo) abordam as vivências maternas com relação ao aleitamento materno e 15,4% (2 artigos) sobre o conhecimento dos profissionais de saúde acerca do AME e AC.

DISCUSSÃO

O leite materno possui uma combinação de elementos que vão promover o desenvolvimento infantil, prevenção de doenças e ganho de peso, prevenindo a morbimortalidade infantil, além de aumentar o vínculo afetivo entre mãe e filho, diminuição da ansiedade no puerpério, menor risco de hemorragia e outras doenças, dessa forma, o estudo destaca que o trabalho do enfermeiro é primordial para o fortalecimento do AME (Sousa et al., 2021).

Vale ressaltar que o profissional de enfermagem atua como educador na preparação ao AM com ações educativas, incentivador na formação de redes de apoio e facilitador na fase do pós-parto promovendo uma assistência contínua, iniciando desde o pré-natal até o puerpério (Iopp; Massafra; Bortoli, 2023). Conforme afirmam Zanlorenzi et al. (2022), as estratégias mais utilizadas pelos enfermeiros no incentivo à amamentação foram os grupos de gestantes, palestras e oficinas durante às consultas de pré-natal.

Estes grupos se apresentam como uma oportunidade para o enfermeiro destacar os aspectos positivos do pré-natal para o AME, relacionando também a uma alimentação saudável e a imunidade do lactente, orientando como deve ser a pega correta, técnica de amamentação, condução de intercorrências e o apoio psicológico, no qual as ações ao AME devem ser realizadas em qualquer cenário (Dias; Silva; Silva, 2024).

Santos et al. (2016) afirmam que parte das mulheres entrevistadas não tiveram acesso a informações consistentes sobre a amamentação durante as consultas de pré-natal ou na maternidade, considerando que as instruções favorecem a autoeficácia no AME. Ademais, desafios foram identificados na rotina destes profissionais como desorganização do processo de trabalho, sobrecarga nas atividades administrativas e gerenciais, comprometendo a qualidade da assistência prestada.

Uma pesquisa conduzida com enfermeiros apontou que a ausência de orientações sobre a AME durante a realização do pré-natal pode estar diretamente relacionado à falta de

abordagens práticas sobre o AM durante a graduação, carência de capacitações durante a vida profissional e a deficiência de programas direcionados a amamentação nas UBS (Dominguez et al., 2017). Estas questões acabam afetando a duração do AME, criando um cenário de fragilidade e insegurança entre os profissionais, comprometendo os atendimentos prestados.

Outros fatores que podem interferir no aleitamento materno e no trabalho do enfermeiro, são as intercorrências relacionadas diretamente a nutriz sendo estas as principais: ingurgitamento, fissura e mastite, tais causas têm sido alvo de estudos por sua influência significativa com o desmame precoce, aumentando a busca por fórmulas lácteas infantis que não são bem vistas nutricionalmente (Silva et al., 2022). Sob essa mesma perspectiva Moraes et al. (2020) relatam que fatores como contexto sociocultural, dificuldade na pega da mama, crença na produção insuficiente de leite, introdução de bicos artificiais, técnica incorreta da amamentação, intercorrências com o RN e com a mama também contribuem para o desmame precoce.

Mesmo diante dos avanços nas políticas, ações, no contexto geral do AME, a utilização da chupeta constitui um dos principais elementos que interferem na amamentação, consequentemente levando ao desmame precoce, sendo desaconselhado no país desde o início da década de 2000, devido aos seus impactos prejudiciais comprovados, além da interferência no AM que modifica o modo de sucção, o uso também modifica a arcada dentária. A utilização da chupeta está associada diretamente a fatores como retorno ao emprego materno, primariedade e ausência de amamentação precoce, com isso o enfermeiro deve educar, incentivar o AME e propor estratégias que dispensem o uso da chupeta (Toryiama et al., 2017).

Com base nos estudos realizados por Carvalho et al. (2018) mostra que a visita puerperal é indispensável para o sucesso AME. Também afirma que crianças acompanhadas em visitas domiciliares tem maior probabilidade de duração do AM, enquanto na ausência da visita prejudica na continuidade da amamentação. No ambiente domiciliar, o contato com familiares pode favorecer a oferta precoce de líquidos e alimentos sendo uma prática cultural que aumenta risco de contaminação e afeta a manutenção do AME, sendo preciso coibir estes hábitos antigos.

Bezerra et al. (2017) destacam que a estratégia primordial para incentivo ao AME é a ES, sendo implementada pelos enfermeiros das UBS, pois esses profissionais acompanham integralmente o ciclo gravídico-puerperal, com o propósito de que mães possam ter conhecimento acerca da importância do AME e o manejo da amamentação.

Nessa conjuntura Peres et al. (2023), apresentam diversas ações utilizadas pelos profissionais de saúde que trabalham no contexto do AME, entre elas: atividades no pré-natal,

treinamentos dos profissionais, conversas e trocas de experiências, e apoio as gestantes e puérperas destacando os direitos que as mesmas possuem, associando com a ES. Contudo, ressaltam que é importante considerar a rede de apoio, o contexto e singularidades de cada mulher, adaptando estratégias às suas necessidades específicas.

Outrossim, enfatiza-se a relevância da capacitação dos profissionais e da equipe que forma a UBS para a qualificação dos atendimentos e fortalecimento das ações de promoção, proteção, incentivo ao AME e AC para crianças (Ramos et al., 2017). Além disso, Torres et al. (2023) destacam a relevância de uma comunicação eficaz, empática e educativa para as nutrizes sobre o aleitamento, ressaltando a significância da enfermagem em repassar informações claras e importantes.

Conforme apontam Machado et al. (2023) e Dominguez et al. (2017), as atividades e intervenções executadas pelos enfermeiros, principalmente os que atuam nas UBS, exercem influência de forma positiva no contexto do AME. Machado et al. (2015) afirmam que os profissionais entrevistados se consideram aptos para promover, apoiar e proteger a prática de AM, esses resultados enfatizam a grande relevância de investir na capacitação da classe profissional, expandindo estratégias de educação continuada e políticas públicas que valorizem o papel do enfermeiro, contribuindo para aumento dos índices de AM no Brasil.

O presente estudo apresentou algumas limitações, dentre eles a escassez de produções nacionais que exploram a temática de forma abrangente e em um contexto atual. Levantando a questão de se realizar novos estudos, com embasamento teórico e crítico aprofundado, de maneira que ampliem a compreensão e as práticas assistenciais dos enfermeiros das UBS relacionadas ao AM, fortalecendo a adesão ao AME no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um país onde as práticas de saúde preventivas adquirem cada dia mais ênfase, a prática do AME demonstra-se como um dos pilares primordiais para o desenvolvimento infantil de forma saudável. Os resultados encontrados revelaram que as estratégias mais utilizadas pelos enfermeiros estão associadas a construção de grupos de gestantes, oficinas durante as consultas de pré-natal, visitas puerperais e atendimento às intercorrências mamárias.

Vale ressaltar, que apesar dos avanços, ainda existem barreiras que interferem na adesão do AME no contexto nacional, sendo elas: sobrecarga de trabalho das mães, mitos e crenças culturais, complicações clínicas nas mamas, utilização de bicos artificiais, conhecimento insuficiente sobre o manejo do AME, escassez de profissionais capacitados, dentre outros.

Além disso, foi possível constatar a importância do enfermeiro como a principal fonte de apoio para o êxito na amamentação, sendo um elemento-chave para a transformação social, proporcionando o bem-estar tanto ao binômio mãe-filho, como para melhorias no avanço do AME. Para isso, programas e estratégias que incluam, auxiliem e capacitem esses profissionais é fundamental, pois o fortalecimento do conhecimento acerca da amamentação para os enfermeiros contribui diretamente para a diminuição dos índices de desmame precoce, assegurando cada vez mais atendimentos qualificados e humanizados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. In: Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <[guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf](#)>. Acesso em: 01 de out de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Leite materno passa por transformações de acordo com cada etapa de desenvolvimento do bebê. Ministério da Saúde, Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/leite-materno-passa-por-transformacoes-de-acordo-com-cada-etapa-de-desenvolvimento-do-bebe>>. Acesso em: 05 de out de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. In: Ministério da Saúde lança campanha de amamentação com foco na redução de desigualdades. Ministério da Saúde, Brasília, 2024b. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-amamentacao-com-foco-na-reducao-de-desigualdades>>. Acesso em: 18 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. In: Saúde materna. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/saude-materna>>. Acesso em: 05 de out de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. In: Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_alimentacao_complementar_2edicao.pdf>. Acesso em: 06 de out de 2025.

BEZERRA J, et al. Hábitos maternos relacionados à amamentação. Revista Baiana de Enfermagem, v. 31, n. 4, 2017.

CARVALHO M J, et al. Primeira visita domiciliar puerperal: Uma estratégia protetora ao aleitamento materno exclusivo. Revista Paulista de Pediatria. São Paulo, v. 36, n. 1, p.66-73. 2018.

CHRISTOFFEL M, et al. Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, p. e20200545, 2022.

DIAS R, et al. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo. Faculdade dos Palmares. 2024.

DOMINGUEZ C, et al. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: Visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. Revista de enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v.25, 2017.

FREITAS M I, et al. Doação de leite humano na perspectiva de profissionais da atenção primária à Saúde. Cadernos de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.27, n.3, 2019.

FREITAS M, et al. Aleitamento materno exclusivo: Adesão e dificuldades. Revista de Enfermagem UFPE online, Recife, v.12, n.9, 2018.

IOPP P H, et al. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. Enferm Foco, Pato Branco, v. 14, 2023.

LUCENA D, et al. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 39, p. e2017-0068, 2018.

MACHADO M, et al. Perfil sociodemográfico e competência em aleitamento materno dos profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. Revista de Enfermagem Referência, v. 4, n. 5, p. 85-92, 2015.

MACHADO P, et al. Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 7, p. 3862-3879, 2023.

MORAIS E, et al. Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas. Revista Cubana de Enfermería, v. 36, n. 1, 2020.

NASCIMENTO A M, et al. Atuação do enfermeiro da estratégia de saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. supl. 21, e667, 2019.

PERES J, et al. Apoio social e estratégias para promoção do aleitamento materno segundo profissionais de saúde. Ciênc. cuid. saúde, p. e62149-e62149, 2023.

RAMOS A E, et al. Conhecimento sobre aleitamento materno e alimentação complementar dos profissionais de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 2953-2960, 2018.

SANTOS A, et al. Vivências das puérperas nutrizes frente a prática do aleitamento materno. Rev Enferm UFSM, p. 214-224, 2016.

SILVA J, et al. Aleitamento materno e as principais intercorrências que levam ao desmame precoce. Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.07. 2022.

SOUSA F, et al. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, e12710211208, 2021.

TAVARES, Aline Muniz et al. Fatores que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo de crianças na Região Metropolitana do Cariri cearense. Revista Demetra, v. 15, 2020.

TEIXEIRA A, et al. Aleitamento Materno: Benefícios para a Saúde Infantil e Desenvolvimento. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, p. 1792-1801, 2024.

TORRES J, et al. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 31511-31524. 2023.

TORYIAMA Á, et al. Aleitamento materno: o que mudou após uma década?. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, p. e2941, 2017.

ZANLORENZI G, et al. Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 12, p. e36-e36, 2022.